



**MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DA BAHIA**

CADERNO DE PROVA

GRADUAÇÃO – PSICOLOGIA

DATA DA PROVA 24/10/2025

PROCESSO SELETIVO DO PROGRAMA DE ESTÁGIO DE ENSINO MÉDIO, GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA.

PROVA

Este Caderno de Prova foi aplicado na modalidade on-line, contendo 30 (trinta) questões objetivas.

INFORMAÇÕES GERAIS

Prova aplicada conforme requisitos de segurança dispostos no Edital do Certame e no ambiente virtual.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO
Velha Praga

Um dos maiores flagelos do nosso país é a saúva. Já se disse, com espirituosa exageração, que ou o Brasil acaba com a saúva, ou a saúva acaba com o Brasil. A verdade é que esse inseto tenaz, de organização social perfeita, tem devastado lavouras, roído as esperanças do pequeno agricultor e posto à prova a paciência dos fazendeiros. Enquanto discutimos, a saúva trabalha.

Mas não é só de saúvas que padecemos. Há uma outra praga, menos visível e mais funesta: o nosso atraso mental em face do progresso. Temos riquezas sem conta, terras ubérrimas, clima favorável; falta-nos, muitas vezes, o espírito prático, o método, a vontade de sistematizar a luta contra as coisas miúdas que nos roem por dentro. A saúva é um símbolo. Em torno dela, revelam-se a nossa preguiça científica, o improviso, o eterno "amanhã veremos".

Vejo, na roça, soluções mágicas: bênçãos de curandeiros contra formigueiros; receitas mirabolantes que não resistem ao primeiro aguaceiro. E, contudo, a ciência tem dito o que fazer. O que falta é espalhar o saber, organizar campanhas, instruir o pequeno proprietário, dar-lhe instrumentos e não apenas palavras. A praga ensina. Ensina que não basta plantar; é preciso vigiar; não basta querer; é necessário saber querer.

Tomemos o Jeca, esse nosso irmão caboclo, tantas vezes caricaturado. Não é ele, por si, a causa dos males; é o efeito. Doença, ignorância, abandono — eis as saúvas do homem. Dizei-lhe como se combate o inseto e como se combate o impaludismo; mostrai-lhe que a água parada é inimiga e que a escola é aliada; vereis o milagre: o Jeca acorda. Não há fatalidade no atraso; há descuido.

Quando um país se debruça sobre as suas pragas, naturais e morais, com espírito científico e vontade persistente, as pragas cedem. O resto é literatura. O que proponho, pois, é menos retórica e mais enxada — e, ao lado da enxada, o livro. Não o livro entronizado na estante, mas o livro gasto de uso, que passa de mão em mão, que ensina a reconhecer um ninho de formigas e uma febre maligna, que fala de adubo e de higiene. Um povo que lê e experimenta é inimigo natural de saúvas e de velhas pragas.

Enquanto isso não vier, a saúva continuará a rir-se de nós, levando folha por folha o nosso porvir. E nós, à sombra, discutiremos com o cachimbo nos dentes, até que um dia nos falte até a sombra.

Fonte: Monteiro Lobato — Urupês (Velha Praga) - (ensaio-crônica, 1914) - ADAPTADO

[https://pt.wikisource.org/wiki/Uriupês_\(5ª_edição\)/Velha_Praga](https://pt.wikisource.org/wiki/Uriupês_(5ª_edição)/Velha_Praga)

1. Quando o narrador afirma que "o Jeca acorda" após acesso a instrução e cuidados, o que se sugere sobre mudança social?

- A) Retorno ao padrão anterior por força de hábitos arraigados, com baixa influência de medidas educativas.
- B) Mudança dependente de lideranças carismáticas pontuais, com alcance reduzido e estabilidade frágil.
- C) Predomínio de costumes familiares sobre políticas públicas, com resultados restritos ao ambiente doméstico.
- D) Transformação ligada a saber prático e condições de saúde, com efeito direto no trabalho e na autonomia.
- E) Melhora baseada em incentivos financeiros eventuais, com efeitos limitados e pouca continuidade.

2. O trecho "a saúva... levando folha por folha o nosso porvir" produz qual efeito no leitor?

- A) Impressão de rotina agrícola detalhada, com foco em etapas produtivas e ritmo das colheitas.
- B) Sensação de perda lenta e continuada, que acentua o tempo gasto em discussões pouco efetivas.
- C) Ideia de convivência equilibrada entre praga e lavoura, com ênfase em ajustamentos naturais.
- D) Expectativa de solução espontânea pela mudança das estações, com confiança no ciclo climático.
- E) Admiração pela organização do inseto, com leitura elogiosa do comportamento coletivo.

3. No trecho "menos retórica e mais enxada — e, ao lado da enxada, o livro", que nuance surge quando o autor inclui "o livro" junto da ferramenta?

- A) Substituição do fazer manual por estudo teórico, com prioridade para leitura em sala de aula.
- B) Leitura tratada como prêmio posterior ao serviço, com função acessória e pouco efeito prático.
- C) Formação escolar vista como ornamento cultural, com distanciamento da vida produtiva no campo.
- D) Escrita tomada como equivalente de política pública, com expectativa de resultado administrativo.
- E) Estudo apresentado como reforço do fazer, indicando que aplicação e conhecimento caminham juntos.

4. Ao contrapor "soluções mágicas" e "a ciência tem dito o que fazer", qual interpretação preserva o sentido de urgência do texto?

- A) Reconhecimento de que crenças e ciência operam em ritmos equivalentes, sugerindo convivência estável.
- B) Preferência por rotinas locais, já que o autor relativiza o alcance de orientações técnicas.

PROGRAMA DE ESTÁGIO
PSICOLOGIA – GRADUAÇÃO

C) Defesa de que conhecimento testado precisa orientar ações organizadas, evitando perda de tempo com imprevistos.

D) Valorização de experiências místicas como etapa necessária antes da aplicação de qualquer método.

E) Proposta de suspender intervenções até que haja consenso entre práticas tradicionais e instrução formal.

5. No contexto de um ensaio-crônica argumentativo, a frase "a praga ensina" serve para:

A) exemplificar a saúva como caso restrito, limitando a tese ao narrado no texto.

B) sugerir aprendizado espontâneo do produtor, reduzindo a importância da formação e orientação formal.

C) nomear procedimentos técnicos do campo, convertendo manejo em expressão corrente de uso comum.

D) intensificar sensações físicas do problema, reforçando o impacto emotivo da cena descrita.

E) personificar o fenômeno para conduzir o leitor à adoção de ações concretas.

6. Considerando a maneira como o texto organiza as ideias e para que finalidade foi escrito, qual rótulo de gênero o descreve com mais precisão?

A) Ensaio-crônica com intervenção social, articula exemplo, análise e posicionamento.

B) Relato de campo descritivo, método formal e neutralidade como orientação central.

C) Crônica lírica voltada à expressão de estados afetivos, sem eixo argumentativo.

D) Editorial institucional, voz coletiva e posição assumida como fala da redação.

E) Reportagem factual, apura dados e depoimentos, foco informativo imediato.

7. Depois de defender campanha científica e ensino prático, o autor conclui: "o resto é literatura". Que sentido implícito essa frase ativa no contexto?

A) Elevação da linguagem artística a instrumento de manejo agrícola com eficácia superior.

B) Igualdade de resultados entre discurso e prática, sugerindo que formas de dizer produzem o mesmo efeito que ações.

C) Rebaixamento do falar vistoso a ruído improdutivo, reforçando prioridade para método e execução.

D) Valorização de estilos clássicos de oratória como base para políticas no campo.

E) Licença poética que suspende o compromisso com a proposta apresentada.

8. Leia o texto e identifique a função que predomina na comunicação:

"Prezada equipe, seguem os procedimentos atualizados para coleta e descarte. Em caso de dúvida, o protocolo está no portal."

A) Função emotiva.

B) Função conativa.

C) Função metalinguística.

D) Função referencial.

E) Função fática.

9. Assinale a alternativa com colocação pronominal e ordem nominal mais adequada ao padrão formal.

A) Lhe entregou ontem o laudo toxicológico detalhado.

B) Entregou-lhe-se ontem o laudo detalhado toxicológico.

C) Entregou-se-lhe ontem um laudo e parecer técnico.

D) Lhe se entregou ontem parecer técnico detalhado.

E) Entregou-se-lhe ontem o laudo toxicológico detalhado.

10. Em qual alternativa a identificação da figura de linguagem está correta?

A) "O cronograma é um tirano silencioso." — metonímia

B) "Entre o risco e a cautela, a equipe seguiu." — antítese

C) "O colaborador foi convidado a buscar novas oportunidades." — hipérbole

D) "Esperei um século pelo parecer." — eufemismo

E) "Lemos Machado para discutir estilo." — metáfora

11. Na frase "A comissão divulgou os resultados preliminares", identifique a transformação correta para a voz passiva, mantendo tempo e sentido.

A) Os resultados preliminares eram divulgados pela comissão.

B) Os resultados preliminares foram divulgados pela comissão.

C) Divulgaram-se os resultados preliminares pela comissão.

D) A comissão foi divulgada pelos resultados preliminares.

E) Foram divulgados os resultados preliminares.

12. Na frase "Após meses de tentativas, a pesquisa finalmente respirou.", como se interpreta o verbo respirou?

- A) Sentido figurado: alívio e retomada do fôlego nos avanços.
- B) Sentido literal: pausa para reoxigenação do laboratório.
- C) Sentido literal: rotina de biossegurança da equipe.
- D) Sentido figurado: interrupção definitiva por falta de ar.
- E) Sentido literal: ventilação do equipamento.

13. Assinale a alternativa em que todas as regências estão corretas e preservam o sentido usual dos verbos/nomes.

- A) O pesquisador aspirou ao cargo de coordenação e aspirou o reagente volátil no teste; a equipe preferiu pela via clínica à experimental.
- B) O comitê assistiu à defesa pública e assistiu o candidato nas providências finais; a gestora visa a metas anuais realistas.
- C) O relatório atende os requisitos e obedece o cronograma; a docente implicou o estagiário por atrasos reiterados.
- D) O parecer informou aos autores que faltavam dados e informou de pendências à revista; a equipe simpatiza a proposta.
- E) O grupo compareceu no auditório e anuiu com a alteração; o editor agradeceu a contribuição e pagou o auxílio aos bolsistas.

14. Reescreva a frase abaixo ajustando a concordância dos adjetivos destacados e assinale a alternativa correta:

"O dossiê inclui análise [minucioso], evidências [sólido] e referências [cruzada] entre seções."

- A) O dossiê inclui análise minuciosa, evidências sólido e referências cruzada entre seções.
- B) O dossiê inclui análise minucioso, evidências sólidas e referências cruzada entre seções.
- C) O dossiê inclui análise minuciosa, evidências sólidas e referências cruzadas entre seções.
- D) O dossiê inclui análise minuciosa, evidências sólidas e referências cruzado entre seções.
- E) O dossiê inclui análise minucioso, evidências sólido e referências cruzadas entre seções.

15. Assinale a alternativa em que a concordância verbal está adequada em ambas as sentenças.

- A) Trinta por cento da equipe concorda com o parecer; faz dois anos que as normas foram publicadas.

- B) Trinta por cento da equipe concordam com o parecer; fazem dois anos que as normas foram publicadas.

- C) A maioria dos pareceres foram aprovados; há de haver ajustes nos anexos técnicos.

- D) Mais de um autor declararam conflito; ocorreram queda de desempenho no segundo ciclo.

- E) Um conjunto de medidas foram proposto; haviam dúvidas sobre o protocolo inicial.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16. Leia a situação hipotética abaixo.

Um jovem de 19 anos é atendido em um CAPS após múltiplas tentativas frustradas de reinserção escolar, uso abusivo de substâncias, rupturas familiares e ausência de projetos de vida. Durante os atendimentos, expressa desesperança, resistência às instituições e sensação de exclusão social. Nesse contexto, a psicóloga precisa formular um plano de cuidado que evite tanto o reducionismo individualizante quanto a dissolução da singularidade nas análises sociais amplas, articulando dimensões clínicas, comunitárias e estruturais.

Considerando as principais escolas clássicas da psicologia, a perspectiva que oferece maior consistência para fundamentar uma intervenção que favoreça a escuta qualificada, a mobilização do sujeito e a possibilidade de construção de novos sentidos para sua trajetória é a (o):

- A) psicanálise, ao interpretar o sintoma como formação do inconsciente e ao explorar a repetição pulsional, sustenta a singularidade do sujeito e possibilita elaborar conflitos familiares e sociais no plano simbólico, embora apresente desafios práticos em articular-se diretamente com políticas públicas e demandas comunitárias.

- B) behaviorismo, ao analisar o comportamento em função das contingências de reforço, fornece estratégias de modificação de padrões associados ao uso de substâncias e à evasão escolar, mas tende a reduzir a compreensão do sofrimento a esquemas de estímulo-resposta, limitando a apreensão da complexidade subjetiva.

- C) psicologia humanista, ao enfatizar a autenticidade da relação terapêutica, a escuta empática e o potencial de autorrealização, favorece a ressignificação da experiência vivida e o fortalecimento de escolhas existenciais, ainda que possa carecer de instrumentos sistemáticos para lidar com determinantes sociais estruturais.

- D) behaviorismo radical, ao incluir não apenas contingências externas, mas também eventos privados como pensamentos e sentimentos, amplia a análise funcional do comportamento, mas ainda assim privilegia a previsibilidade e o controle em detrimento da historicidade singular da experiência do jovem.

- E) psicodinâmica, ao focalizar predominantemente mecanismos de defesa e transferências no vínculo terapêutico, mantém ênfase intrapsíquica e não se mostra adequada para

PROGRAMA DE ESTÁGIO
PSICOLOGIA – GRADUAÇÃO

integrar, de modo consistente, dimensões comunitárias e estruturais requeridas no caso.

17. Analise as proposições abaixo de acordo com a psicologia do desenvolvimento e aprendizagem.

I. Piaget defende que a aprendizagem decorre da maturação dos esquemas cognitivos, mas estudos atuais mostram que a progressão não é linear, pois fatores socioculturais e experiências escolares podem acelerar ou atrasar o percurso sem alterar a ordem dos estágios.

II. Wallon entende emoção, motricidade e cognição como dimensões indissociáveis do desenvolvimento, antecipando a noção contemporânea de competências socioemocionais como estruturantes da aprendizagem.

III. Bruner sustenta que os modos de representação, enativo, icônico e simbólico, não se sucedem rigidamente, mas coexistem e se reorganizam conforme o ensino; no entanto, atribui à descoberta espontânea, sem intervenção docente, o núcleo do processo.

Está **CORRETO** o que se afirma em:

- A) I, II e III.
- B) I e II, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) II, apenas.
- E) I, apenas.

18. Leia a situação hipotética abaixo.

Uma escola municipal recebeu relatório que mostra baixo desempenho de alunos do 5º ano em leitura e matemática. A equipe pedagógica identificou que parte dos alunos não compreende os enunciados por limitações de vocabulário; outros evitam participar devido à ansiedade diante de avaliações, e um grupo de alunos apresenta atraso de quase dois anos na alfabetização. Além disso, a escola sofre pressão de indicadores externos (SAEB/IDEB), que reforçam cobranças sobre os professores e os gestores.

Considerando as teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, assinale a alternativa que apresenta uma intervenção consistente do psicólogo para esse cenário.

- A) Estruturar programas de reforço individual baseados em condicionamento operante, reforçando acertos imediatos em leitura e cálculo, gerando ganhos rápidos em desempenho mensurável.
- B) Propor turmas de nivelamento segundo estágios cognitivos predominantes, assegurando homogeneidade didática com a

lógica piagetiana de correspondência entre ensino e estágio de desenvolvimento.

C) Incentivar a aprendizagem por descoberta, permitindo que cada criança avance autonomamente em seu ritmo, com mínima interferência docente, propondo o que evoca Bruner, o protagonismo discente, sem mediação do professor.

D) Implementar práticas colaborativas de tutoria entre pares, explorando a mediação de alunos mais avançados, recursos culturais e linguagem, proposta que se ancora na teoria vygotskiana, zona de desenvolvimento proximal.

E) Priorizar rodas de acolhimento socioemocional com suspensão temporária dos conteúdos formais, fortalecendo vínculos e reduzindo ansiedade, atendendo à dimensão afetiva do desenvolvimento em diálogo com Wallon.

19. Leia o fragmento de texto abaixo.

"Pode-se dizer que se trata de um deslocamento fundamental, qual seja, a loucura como patologia mental deixa de ser a questão central das disciplinas psiquiátricas e psicológicas, uma vez que se instaura um domínio científico que aborda o sofrimento psíquico como uma problemática relacionada à satisfação e à realização pessoal dos indivíduos. ... O desdobramento do campo psicopatológico, envolvendo saberes, práticas e políticas públicas em saúde mental, produz efeitos que extrapolam o perímetro da clínica, transformando as relações sociais e a forma de cuidados consigo mesmo."

Fonte: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rs/v14n1/02.pdf>

Com base no fragmento e no entendimento contemporâneo dos campos de psicopatologia e saúde mental, e marque (V) para as afirmativas verdadeiras e (F) para as falsas.

- () O fragmento indica que o modelo tradicional que vê a "loucura" como núcleo da psicopatologia está sendo deslocado para uma abordagem que valoriza sofrimento psíquico no contexto da vida cotidiana, conectando clínica e existência.
- () Essa mudança implica que a saúde mental se define exclusivamente como ausência de transtorno, retirando qualquer valor à dimensão subjetiva do bem-estar.
- () Alterações epistemológicas como essa permitem que políticas públicas de saúde mental transcendam o foco na patologia e incorporem práticas preventivas e comunitárias de qualidade de vida.
- () Segundo essa visão, o psicólogo clínico deve restringir-se ao diagnóstico categorial estrito, pois a clínica do sofrimento subjetivo seria tarefa secundária frente aos critérios normativos.
- () A passagem sugere que o campo da psicopatologia, ao dialogar com saúde mental, assume caráter interdisciplinar e ético, transformando a forma de "cuidar de si" como parte da intervenção.

PROGRAMA DE ESTÁGIO
PSICOLOGIA – GRADUAÇÃO

A sequência **CORRETA** de cima para baixo é:

- A) V - F - V - F - V.
- B) V - V - V - F - V.
- C) V - F - V - F - F.
- D) F - V - V - V - V.
- E) F - V - V - F - V.

20. Leia a situação hipotética abaixo.

Um homem de 42 anos, trabalhador da construção civil, procura atendimento psicológico em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) após ser encaminhado pela unidade básica de saúde. Relata insônia, irritabilidade, crises de choro, isolamento social e perda de interesse em atividades cotidianas desde que foi demitido há três meses. Diz sentir-se "esgotado e sem valor", além de admitir aumento no consumo de álcool. No histórico, não há registros de transtornos mentais prévios, mas episódios recorrentes de sobrecarga laboral e precarização das condições de trabalho. Durante a entrevista, o psicólogo observa coerência de pensamento, reatividade emocional alta e discurso permeado por desesperança, sem ideação suicida organizada.

Nesse contexto e considerando os princípios da avaliação psicológica, o encaminhamento coerente com a prática profissional do psicólogo é:

- A) conduzir entrevistas clínicas sucessivas como eixo da avaliação, aprofundando a escuta sobre a experiência subjetiva, analisando coerência de pensamento, afeto e reatividade emocional, e articulando hipóteses diagnósticas em diálogo com a equipe multiprofissional.
- B) manter postura ética e prudente diante da nomeação diagnóstica, priorizando o vínculo e o manejo comunicativo do sofrimento, evitando interpretações precipitadas que possam reforçar estigmas, ainda que o processo avaliativo se prolongue.
- C) integrar entrevistas clínicas e aplicação criteriosa de instrumentos psicométricos validados, articulando dados objetivos e subjetivos para compreender o sofrimento em suas dimensões afetivas, cognitivas e contextuais, favorecendo análise interdisciplinar e devolutiva responsável.
- D) privilegiar a leitura ampliada do sofrimento a partir de determinantes sociais e laborais, elaborando um plano de intervenção centrado no território e nas vulnerabilidades socioeconômicas, mesmo que a avaliação formal e os indicadores clínicos sejam secundarizados.
- E) concentrar no uso de instrumentos padronizados e escalas psicométricas que mensurem intensidade de sintomas, garantindo objetividade e comparabilidade entre casos, ainda que a escuta clínica e o contexto social tenham papel complementar.

21. Leia a situação hipotética abaixo.

João, 29 anos, técnico em informática, procura atendimento psicológico em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Encaminhado pelo clínico geral após repetidas idas ao pronto atendimento por palpitações, falta de ar, tontura e sensação de desmaio, teve exames cardiológicos sem alterações. Relata crises súbitas de medo intenso, acompanhadas por sensação de perda de controle e de morte iminente, com necessidade imediata de sair do ambiente. Desde então, evita transporte público, filas e locais fechados, o que tem comprometido seu trabalho e convívio social. Durante a escuta inicial, o psicólogo observa discurso coerente, mas permeado por antecipação ansiosa e medo de novas crises, além de histórico familiar de ansiedade.

Nesse contexto, a conduta que evidencia alinhamento às concepções contemporâneas da psicopatologia e às práticas psicológicas baseadas em evidências é:

- A) iniciar processo terapêutico focado na reconstrução da experiência subjetiva do medo, explorando o sentido simbólico das crises e a relação com conflitos inconscientes, fortalecendo o vínculo e priorizando a expressão emocional antes de propor qualquer técnica estruturada de enfrentamento.
- B) realizar psicoeducação sobre o funcionamento da ansiedade, identificando padrões de pensamento catastrófico e elaborando plano gradual de exposição às situações evitadas, articulando acompanhamento médico e estratégias de regulação fisiológica e cognitiva.
- C) priorizar a redução imediata dos sintomas físicos por meio de técnicas de relaxamento e respiração, aplicadas em atendimentos individuais ou em grupo, garantindo estabilização emocional antes da formulação diagnóstica e de hipóteses psicoterápicas.
- D) favorecer compreensão ampliada do sofrimento a partir do contexto social e das condições de trabalho, propondo intervenções voltadas à reconstrução de vínculos e à redução de estressores externos, deixando o manejo direto das crises para momento posterior.
- E) encaminhar o paciente para tratamento psiquiátrico inicial, evitando abordagens psicológicas estruturadas enquanto os sintomas permanecerem intensos, a fim de preservar o vínculo terapêutico e prevenir agravamento do quadro.

22. Com base nas concepções contemporâneas da psicopatologia, nas intervenções psicológicas baseadas em evidências e nas diretrizes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), analise as afirmativas a seguir:

I. No Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), intervenções psicoterápicas como a Terapia Cognitivo-Comportamental focada no trauma e a Dessensibilização e Reprocessamento por Movimentos Oculares (EMDR) têm respaldo empírico robusto, devendo incluir exposição gradual a memórias traumáticas e estratégias de regulação emocional.

PROGRAMA DE ESTÁGIO
PSICOLOGIA – GRADUAÇÃO

II. No Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), o manejo terapêutico requer estabilidade relacional, validação emocional e limites consistentes; abordagens como a Terapia Comportamental Dialética (DBT) e a Terapia Baseada em Mentalização (MBT) têm evidências de eficácia e foco na redução de impulsividade e na ampliação da consciência dos estados mentais.

III. Tanto no TEPT quanto no TPB, é essencial que o psicólogo articule o tratamento à rede de atenção, considerando fatores socioculturais e vínculos comunitários como parte do processo de reabilitação psicossocial e prevenção de recaídas.

Está **CORRETO** o que se afirma em:

- A) II e III, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) III, apenas.
- D) II, apenas.
- E) I, II e III.

23. Analise as afirmativas abaixo sobre as práticas de Psicologia organizacional e do trabalho (POT) e marque (V) para as afirmativas verdadeiras e (F) para as falsas.

() A aplicação de práticas motivacionais e campanhas de reconhecimento, constitui resposta adequada à exaustão, pois aumenta a percepção de pertencimento e recompõe o engajamento afetivo, sem necessidade de reestruturação organizacional.

() A lógica de ajustamento emocional centrada preferencialmente na resiliência individual reproduz o discurso neoliberal de responsabilização do sujeito pelo adoecimento, afastando o olhar crítico sobre as causas institucionais do sofrimento.

() Estratégias preventivas eficazes requerem articulação entre escuta clínica, diagnóstico organizacional, formação de lideranças e políticas participativas de gestão, capazes de ressignificar o trabalho como espaço de pertencimento e dignidade, e não de mero desempenho.

() Intervenções focadas em palestras motivacionais e programas de *mindfulness* corporativo podem reduzir momentaneamente o estresse percebido, mas tendem a reforçar o controle simbólico sobre os trabalhadores, transformando a gestão emocional em mecanismo de gestão da produtividade.

A sequência **CORRETA** de cima para baixo é:

- A) V - F - V - F.
- B) V - V - V - V.
- C) F - V - V - V.
- D) F - F - V - V.

E) V - V - F - V.

24. Leia a situação hipotética abaixo.

Uma instituição pública contratou psicólogos para reformular seu processo de recrutamento e seleção, após constatar alto índice de rotatividade e relatos de insatisfação com o ambiente profissional. O gestor de RH defende que o processo deve focar em "identificar perfis resilientes e resistentes à pressão", pois acredita que isso reduzirá custos com afastamentos. Durante a análise documental e diagnóstica, a equipe de psicologia percebe divergências entre os valores declarados pela instituição e as práticas de gestão realmente implementadas.

Nesse contexto e considerando as atribuições ético-técnicas da Psicologia Organizacional e do Trabalho, o processo de recrutamento e seleção deve ser conduzido de modo:

A) objetivo e padronizado, priorizando o uso de instrumentos psicométricos e entrevistas estruturadas que assegurem critérios mensuráveis de estabilidade emocional, ainda que as condições organizacionais não sejam consideradas diretamente nas decisões de contratação.

B) integrado, articulando o levantamento de competências ao diagnóstico institucional, de modo a alinhar perfil profissional, condições reais de trabalho e cultura organizacional, promovendo diálogo técnico com a gestão sobre ajustes necessários nas práticas e critérios adotados.

C) adaptativo, incorporando simulações de pressão e competitividade nas etapas seletivas para mensurar o potencial de enfrentamento dos candidatos, ajustando o perfil às exigências de ritmo e produtividade características da instituição.

D) pragmático, centrado em critérios de desempenho e produtividade que assegurem a reposição ágil de vagas e a manutenção dos resultados esperados, deixando a análise institucional e o clima organizacional para projetos de melhoria posteriores.

E) conservador, mantendo as etapas tradicionais de triagem curricular e entrevistas padronizadas, a fim de garantir a isonomia do processo seletivo e evitar conflitos com as práticas históricas de gestão da organização.

25. Os modelos clínico-comunitário e sociocomunitário da Psicologia Comunitária expressam diferentes concepções de sujeito, sofrimento e transformação social. Considerando os fundamentos teóricos e os objetivos de cada modelo, bem como suas implicações para a prática do psicólogo, marque (V) para as alternativas verdadeiras e (F) para as falsas.

() O modelo clínico-comunitário valoriza a escuta, o vínculo e o acolhimento como dispositivos terapêuticos que favorecem o reconhecimento da subjetividade e o resgate da identidade

PROGRAMA DE ESTÁGIO
PSICOLOGIA – GRADUAÇÃO

coletiva, operando como mediação entre cuidado e pertencimento.

() O modelo sociocomunitário assume a práxis como princípio metodológico, articulando análise crítica e ação transformadora sobre as condições históricas que sustentam o sofrimento e a desigualdade social.

() A neutralidade afetiva do psicólogo é uma exigência metodológica do modelo clínico-comunitário, pois permite o distanciamento necessário para a interpretação objetiva dos fenômenos comunitários e das dinâmicas relacionais.

() O modelo sócio-comunitário compreende o trabalho psicológico como ato político e ético, no qual o profissional atua como mediador crítico, articulando saberes e fortalecendo redes de solidariedade e participação social.

A sequência **CORRETA** de cima para baixo é:

A) V - F - V - V.

B) F - V - V - F.

C) V - F - F - F.

D) F - V - V - V.

E) V - V - F - V.

26. A atuação do psicólogo na Educação requer o uso criterioso de instrumentos psicológicos que possibilitem compreender processos cognitivos, afetivos e sociais que interferem no aprendizado, orientando intervenções tanto preventivas quanto remediativas. Considerando os diferentes tipos de testes aplicados ao contexto educacional, suas finalidades e implicações para a prática profissional, analise as afirmativas a seguir e marque V (verdadeiro) ou F (falso).

() Os testes de atenção concentrada e seletiva, como o AC, o TEACO-FF e o D2, permitem identificar padrões de desempenho cognitivo relacionados a aspectos neuropsicológicos, servindo como base para intervenções psicopedagógicas e estratégias de manejo em sala de aula.

() Os testes de personalidade, como o BFP e o 16PF, quando utilizados em contexto escolar, auxiliam na compreensão de fatores motivacionais, estilos de enfrentamento e relações interpessoais que impactam o engajamento e a convivência no ambiente educativo.

() Os testes de inteligência, como o WISC-V e o Raven, são aplicados exclusivamente em contextos clínicos, sendo vedado seu uso em avaliações educacionais, ainda que com finalidade diagnóstica complementar.

A sequência **CORRETA** de cima para baixo é:

A) F - V - F.

B) V - V - V.

C) V - F - V.

D) V - V - F.

E) F - V - V.

27. A avaliação psicológica contemporânea é concebida como um processo complexo e sistemático que integra dimensões teórico-metodológicas distintas. Considerando a articulação entre métodos, tipos de avaliação e contextos de aplicação, identifique a alternativa que melhor reflete uma concepção atual e fundamentada da avaliação psicológica.

A) A avaliação psicológica no contexto clínico exige a predominância do método projetivo sobre o psicométrico, uma vez que o primeiro permite acessar conteúdos inconscientes, cuja mensuração padronizada comprometeria a autenticidade da expressão simbólica do sujeito.

B) A triangulação metodológica é desejável em qualquer tipo de avaliação psicológica, mas sua adoção indiscriminada pode gerar incongruências epistemológicas quando técnicas de natureza qualitativa são interpretadas sob referenciais empiricistas, comprometendo a coerência interna do processo avaliativo.

C) Em avaliações psicológicas de caráter organizacional, a utilização de testes padronizados, entrevistas estruturadas e dinâmicas de grupo deve priorizar indicadores de desempenho e produtividade, restringindo-se à análise das variáveis observáveis e mensuráveis, a fim de garantir objetividade e previsibilidade de resultados.

D) Em avaliações psicoeducacionais, a articulação entre testes de desenvolvimento, entrevistas com familiares e observação em sala de aula só é pertinente quando o objetivo envolve hipóteses psicodinâmicas; em abordagens cognitivas, tal integração tende a introduzir vieses interpretativos.

E) Nas avaliações de caráter forense, o uso de instrumentos psicométricos deve ser restrito a protocolos de inteligência e personalidade, pois a introdução de métodos clínico-compreensivos fragiliza a reprodutibilidade dos resultados, prejudicando o valor probatório do laudo.

28. Nas organizações contemporâneas, marcadas por exigências de alta performance, intensificação das metas e flexibilização das identidades profissionais, o sofrimento ético emerge como uma categoria central da análise psicológica do trabalho. Nessa perspectiva, assinale a alternativa que expressa corretamente uma compreensão teórica e técnica do papel do psicólogo diante do sofrimento ético e dos conflitos nas relações laborais.

A) A intervenção do psicólogo deve priorizar estratégias de ajustamento subjetivo e desenvolvimento de competências socioemocionais, estimulando o fortalecimento individual para lidar com o estresse e a ambiguidade, sem necessariamente intervir nos determinantes estruturais do sofrimento.

B) A mediação psicológica, ao lidar com o sofrimento ético, deve preservar uma postura neutra, atuando de forma pontual

PROGRAMA DE ESTÁGIO
PSICOLOGIA – GRADUAÇÃO

sobre os sintomas de mal-estar e evitando implicações políticas ou institucionais que possam ultrapassar o campo técnico da Psicologia.

C) A ênfase da intervenção deve recair sobre o comportamento adaptativo e a estabilidade emocional dos colaboradores, aplicando técnicas de regulação emocional, feedback construtivo e programas de reconhecimento para recompor o engajamento produtivo.

D) A intervenção psicológica deve restringir-se ao diagnóstico situacional e ao assessoramento técnico da gestão, evitando envolver-se diretamente em processos grupais ou dinâmicas de poder que possam comprometer a imparcialidade da análise.

E) O psicólogo deve compreender o sofrimento ético como fenômeno psicossocial e intersubjetivo, articulando a análise das condições reais de trabalho com a escuta clínica e a mediação institucional, de modo a transformar o conflito em elaboração coletiva e reconstrução simbólica do sentido do trabalho.

29. A inserção da Psicologia na Saúde Coletiva consolidou uma mudança paradigmática no modo de compreender o sujeito e o cuidado em saúde. Considerando a concepção ampliada de saúde e a articulação entre os fundamentos da Psicologia Social e as práticas da Saúde Coletiva, assinale a alternativa que expressa uma compreensão teórica e técnica CORRETA da atuação do psicólogo nesse campo.

A) A atuação do psicólogo na saúde coletiva deve centrar-se no desenvolvimento de práticas de regulação emocional e reeducação comportamental, voltadas à adesão dos usuários aos tratamentos e à redução dos fatores de risco, assegurando a eficácia das intervenções interdisciplinares.

B) A intervenção psicológica em contextos comunitários deve priorizar o atendimento individual e o aconselhamento breve, oferecendo suporte clínico direto ao sofrimento psíquico, uma vez que práticas grupais ou participativas tendem a diluir a especificidade técnica da Psicologia.

C) O psicólogo deve compreender os fenômenos de saúde e sofrimento como construções sociais e políticas, atuando sobre os territórios existenciais e simbólicos, articulando práticas de cuidado, análise institucional e participação comunitária para a ampliação da autonomia e do poder de fala dos sujeitos.

D) O papel do psicólogo nas equipes multiprofissionais é contribuir com o diagnóstico dos aspectos emocionais que interferem na adesão terapêutica, orientando os demais profissionais sobre estratégias motivacionais e técnicas de manejo psicoeducativo que otimizem os resultados clínicos.

E) A ação do psicólogo na rede de saúde deve pautar-se pela neutralidade técnica, evitando o envolvimento em discussões sobre gestão, desigualdade ou políticas públicas, para preservar o caráter científico e não ideológico da Psicologia no campo das práticas de saúde.

30. No processo de avaliação psicológica do Transtorno do Espectro Autista (TEA), o psicólogo deve selecionar métodos e instrumentos coerentes com os critérios diagnósticos e o

nível de desenvolvimento do avaliado. Considerando as recomendações atuais da literatura científica, assinale a alternativa que apresenta o delineamento avaliativo mais adequado.

A) Conduzir a avaliação com base em entrevistas clínicas e observação livre, priorizando a análise qualitativa das interações e dos comportamentos repetitivos, uma vez que os instrumentos padronizados tendem a restringir a compreensão subjetiva do quadro.

B) Articular metodologicamente observação estruturada, entrevista de desenvolvimento e medidas de funcionamento adaptativo e de linguagem, assegurando coerência entre os indicadores avaliados, o nível comunicativo e o contexto sociocultural, resultando em formulação clínica integrativa e contextualizada.

C) Centralizar a avaliação psicológica na mensuração do desempenho cognitivo e das funções executivas, utilizando escalas de inteligência e atenção como base diagnóstica, uma vez que o comprometimento intelectual é o principal marcador funcional no TEA.

D) Estruturar a avaliação de forma sequencial, utilizando instrumentos de rastreio apropriados à faixa etária como etapa suficiente quando positivos e aplicando medidas observacionais padronizadas apenas diante de escores muito elevados, a fim de otimizar o tempo clínico.

E) Centrar na análise comportamental direta, complementada por medidas de linguagem e desempenho adaptativo, substituindo os relatos de cuidadores por observações ao vivo, por serem mais objetivas.